

Sarney indica Guerreiro para negociar a dívida

O ex-chanceler Ramiro Ely-sio Saraiva Guerreiro foi designado, ontem, pelo presidente José Sarney para integrar a Comissão de Assessoramento Presidencial para a Negociação da Dívida Externa Brasileira, na qualidade de embaixador extraordinário para Assuntos da Dívida Externa. O convite a Guerreiro foi formulado, pessoalmente, pelo presidente Sarney — domingo passado — no Palácio da Alvorada, mas somente na segunda-feira foi aceito.

Um assessor do presidente Sarney informou que com a designação de um embaixador extraordinário para negociar com plenos poderes a questão da dívida externa, o Governo muda sua estratégia substituindo, também o protagonista, no caso o negociador da dívida externa brasileira — o ministro da Fazenda, Dilson Funaro —, por um outro capaz de estabelecer um relacionamento mais diplomático com os credores. Esta decisão foi bem recebida pelos banqueiros internacionais que já haviam sinalizado: não mais aceitariam Funaro como negociador.

PLENOS PODERES

Embora teoricamente subordinado ao Ministro da Fazenda, ~~que presidirá a comissão da~~ a dívida externa porém não vai mais operar na negociação, limitando-se a formular a política-econômica do Governo —, Saraiva Guerreiro terá plenos poderes como interlocutor junto aos credores ocupando um posto mais alto que o presidente do Banco Central, Fernando Gros, na hierarquia do Governo.

Diplomata hábil e respeitado, tanto interna quanto externamente, pela competência, Saraiva Guerreiro foi um dos arti-

culadores do Grupo de Cartagena, primeiro grupo a tratar conjuntamente da questão da dívida externa na América Latina. Desempenhou uma excelente política externa durante os seis anos em que esteve no Itamarati, a ponto de merecer moção de apoio do PMDB — então oposição — à política externa, por iniciativa do hoje ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, à época membro da Executiva Nacional do partido.

— Como embaixador extraordinário para a negociação da dívida externa brasileira, Saraiva Guerreiro imprimirá

confiança e credibilidade ao processo de negociação que se iniciará nos próximos dias, tanto para o público interno quanto para o externo — previu um graduado funcionário do Itamarati.

Segue este diplomata, a indicação do ex-chanceler representa também fortalecimento do Itamarati na política-econômica externa do Brasil, uma vez que antes estava praticamente excluído do processo de negociação e a partir de agora, terá quatro dos 10 representantes na comissão da dívida.